O TANQUE DE GUERRA



Após uma feroz batalha numa ponte, cinco tripulantes de um tanque Tiger partem em uma missão secreta no interior das linhas inimigas, enfrentando uma sombria jornada rumo ao desconhecido.

Antes de iniciar este artigo, eu preciso confessar que eu vi o filme já tendo conhecimento dos spoilers, o que me livrou do choque negativo pelo desfecho desta obra causado em vários críticos que eu li. Devo dizer que concordo com eles quanto ao abismo que existe entre o que foi anunciado e o que foi apresentado, mas, sem desmerecê-los, sou forçado a admitir que achei o filme simplesmente sensacional.

"O Tanque de Guerra" (como disse o Júlio César Guedes, "o nome mais genérico possível") proporciona uma experiência de guerra psicologicamente intensa. Ele é claustrofóbico, envolvente, sombrio e antibélico no sentido mais grosseiro. Com um roteiro instigante e uma direção competente, o filme acerta no equilíbrio entre ação, drama humano e suspense, embora peque por ter um ritmo muito lento. As atuações são soberbas e as cenas de ação, ainda que poucas, são bem-feitas, embora o final da luta com o canhão autopropulsado soviético meio que lembra "Girls und Panzer". O filme nos apresenta uma amostra do que acontece com os soldados e seus sentimentos de culpa, dever, esperança, responsabilidade, dúvida e medo. Além disso, as pistas sutis (bem como as muitas inverossimilhanças) pontilham o caminho até um desfecho que ressignifica tudo o que você acabou de assistir.

Nos aspectos técnicos, temos ótimas fotografia, trilha sonora, efeitos especiais e cenografia. A edição deixa um pouco a desejar, com um exagero de cenas do tanque viajando, certamente para conseguir perfazer o tempo de um longa-metragem.

Enfim, esta é uma obra surpreendente, que se destaca claramente dos filmes de guerra convencionais e que consegue criar algo único e memorável.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Der Tiger".

Elenco: David Schütter, Laurence Rupp e Leonard Kunz.

Diretor: Dennis Gansel.

Ano: 2025.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O tanque Tiger apresentado no filme é uma réplica construída em um chassi soviético de T-55. Para as filmagens, ele foi equipado com réplicas de rodas entrelaçadas para se assemelhar a um Tiger I, embora o espaçamento entre as rodas ainda revele a suspensão do T-55. Este veículo está no Museu da Linha de Demarcação em Rokycany, República Tcheca.

- Li muitas críticas sobre as deficiências da montagem do Tiger num chassi de T-55, particularmente quanto às suas dimensões. No entanto, vamos ser honestos: para uma geração, como a minha, que teve que engolir M60 ser chamado de “Tiger”, o modelo deste filme está simplesmente maravilhoso!

- Esta produção germano-americana foi filmada em Praga, na República Tcheca.

- As equipes de tanques do Exército alemão (Heer) usavam jaquetas Panzer pretas adornadas com a insígnia do crânio *Totenkopf*. O design do crânio usado pelo Exército diferia da versão das SS e o filme retrata com precisão a insígnia no estilo do Exército, não o design das SS.

- O diretor Dennis Gansel dirigiu 11 episódios da série de televisão Das Boot. O filme também emprega uma tensão claustrofóbica prolongada, traduzindo o suspense submarino de Das Boot em um tanque Tiger preso em um rio.

- Os tanques Tiger I dos modelos iniciais eram realmente capazes de se deslocar debaixo d’água (e eu realmente não sabia disso). No entanto, a preparação para isso era um processo complicado que levava cerca de 30 minutos, com o empenho de todos os tripulantes, e não seria possível ser feito com blindados soviéticos no seu calcanhar, como acontece no filme.

FUROS:

- O quepe usado pelo Tenente Gerkens (Schütter) não é nada preciso, com a pala ridiculamente achatada, sendo um estilo mais soviético ou polonês. Imagino que a intenção do diretor tenha sido dissociar o protagonista da imagem clássica do oficial nazista.

- Na sequência de abertura da ponte do Dnieper, ambientada no outono de 1943, vários tanques T-34/85 são usados. O T-34/85 só entrou em serviço de combate em 1944.

- Um dos tripulantes utiliza uniforme de *sturmgeschütz* e outro usa uniforme da infantaria – nada a ver com tripulantes de um Tiger.

- Nunca seria usado um tanque pesado Tiger para uma incursão solitária em território inimigo, por uma dúzia de razões óbvias.

- Bombardeiros de mergulho Ilyushin Il-2 não operavam à noite.

- Não se acendem fogueiras em território inimigo, principalmente se houver a possibilidade de haver guerrilheiros.

- O principal veículo antagonista do filme é descrito como um SU-100 soviético, porém, o SU-100 só foi introduzido no serviço do Exército Vermelho em outubro de 1944 (lembremos que o filme se passa no outono de 1943). Além disso, ele está claramente armado com um canhão ML20 de 152 mm.

- Um vinho chamado “Smaragd” aparece no filme. Essa designação de qualidade para vinhos da região austríaca de Wachau só foi introduzida em 1986, décadas após o período em que o filme se passa.